



EMPIRE  
OF  
FLAME  
AND  
THORNS

FLAME AND THORNS: BOOK ONE

MARION BLACKWOOD

# IMPÉRIO DE CHAMA E ESPINHOS

CHAMA E ESPINHOS

LIVRO UM

MARION BLACKWOOD

# CONTEÚDO

[Avisos de conteúdo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Cena bônus](#)

Direitos autorais © 2024 por Marion Blackwood

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de nenhuma forma ou por quaisquer meios eletrônicos ou mecânicos, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do editor, exceto por revisores, que podem citar breves passagens em uma revisão. Para mais informações, entre em contato com [info@marionblackwood.com](mailto:info@marionblackwood.com)

ISBN 978-91-989042-6-0 (e-book)

ISBN 978-91-989042-7-7 (brochura)

ISBN 978-91-989042-8-4 (capa dura)

ISBN 978-91-989042-9-1 (edição especial)

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Todos os textos e artes deste livro foram criados por uma pessoa real. Nenhuma IA generativa foi usada em nenhum momento da criação deste livro. O autor proíbe expressamente qualquer entidade de usar este livro para treinar tecnologias de IA para gerar texto ou imagens.

[www.marionblackwood.com](http://www.marionblackwood.com)

## AVISOS DE CONTEÚDO

Se você tiver gatilhos específicos, poderá encontrar a lista completa de avisos de conteúdo em: [www.marionblackwood.com/content-warnings](http://www.marionblackwood.com/content-warnings)

*Para todos que sonham em se deixar levar por uma grande  
aventura.*

*Especialmente se essa aventura envolver um romance de  
inimigos para amantes com um cara gostoso com asas. E cabelo  
escuro. E moral muito questionável.*

## CAPÍTULO UM

Você pensaria que fazer parte de um movimento secreto de resistência envolveria algo muito mais glamouroso do que sentar em um banquinho frio, com o pulso afundado em tripas de peixe. Mas aparentemente não.

Mudando meu peso no banco de madeira, eu discretamente examino a rua ao meu redor em busca de patrulhas de metamorfos dragões enquanto continuo a estripar a montanha de peixes que me espera nos baldes abaixo da minha barraca. Apenas outros fae como eu ocupam a rua no momento. Ou talvez não exatamente como eu. Até onde eu sei, o jovem de cabelos castanhos um pouco mais à minha esquerda é o único outro membro do nosso grupo de resistência aqui. Todos os outros nesta rua em particular são civis. Principalmente porque a ação real, o trabalho realmente importante que a resistência está fazendo, está acontecendo *dentro* do prédio atrás de mim.

Um vento frio de outono sopra pela rua, puxando minhas roupas e meus longos cabelos prateados. Resisto à vontade de levantar a mão e tirar um fio solto do meu rosto, pois isso só espalharia tripas de peixe na minha bochecha. Em vez disso, flexiono meus dedos frios ao redor do cabo da faca em uma tentativa de trazer um pouco de calor de volta para minhas mãos.

Estripar peixes pode não ser o trabalho mais desejável de todos, mas depois que os metamorfos dragões massacraram todos os cavaleiros dragões e conquistaram a Corte Seelie, perdemos a capacidade de decidir nossas próprias vidas, então não posso escolher mais nada. Já se passaram milênios desde então, e gerações vieram e se foram para ambas as nossas raças, mas eles ainda nos governam com o mesmo punho de ferro brutal.

Mas não por muito tempo. Ou pelo menos, não se finalmente pudermos organizar uma resistência forte o suficiente para derrubá-los.

Eu lanço um olhar discreto, mas muito ansioso, para as janelas bem acima de mim. Os líderes da resistência estão se reunindo em algum lugar lá dentro. Conspirando. Tramando. Discutindo planos cruciais e tomando decisões importantes. Eu quero

desesperadamente estar lá dentro. Mas, em vez disso, estou aqui fora. Estripando peixes.

Um leve som metálico vem da esquerda.

Meu coração salta na garganta e eu olho rapidamente para ele.

Jeiman, o jovem de cabelos castanhos que também observa a rua, tenta freneticamente endireitar a pilha de potes de cobre que quase derrubou.

Lanço-lhe um olhar antes de voltar meu olhar para a rua.

Pelos peitos do Mabona, como eu fiquei presa a ele para esse trabalho? Eu trabalho para a resistência há anos, e ainda assim fui designada como vigia junto com esse maldito novato que começou no mês passado. Eu deveria ter subido na hierarquia agora. Eu deveria estar lá dentro, ajudando-os a tramar e tramar. Não ficar aqui sentada como se eu fosse uma recruta novata que precisa provar a si mesma. Eu provei minha lealdade. E ainda assim, eles ainda não confiam em mim.

Cravando minha faca na tábua de madeira diante de mim, solto um suspiro amargo antes de me abaixar para trocar do balde agora vazio para um cheio de peixes mortos. Outro vento frio sopra entre os prédios. Os poucos civis que estão andando pela rua levantam suas golas contra o frio. Um cara com aparência particularmente miserável para bem no meio da rua e solta um suspiro sem fim.

Atrás de mim, o calor e o suave murmúrio de vozes saem da porta da taverna.

O homem-fada de aparência miserável se vira para ela. Então ele abandona o que quer que estivesse fazendo e, em vez disso, marcha direto pela porta e para o calor sedutor da taverna.

Não posso realmente culpá-lo. É uma tarde nublada e fria, e os ventos que continuam soprando entre as fileiras de prédios de madeira também não estão ajudando. Mais uma vez, flexiono minhas mãos para recuperar um pouco de calor em meus dedos, enquanto desejo estar dentro de casa, fazendo algo importante na reunião lá em cima.

Embora eu suponha que não posso ser muito amargo sobre o fato de que os superiores ainda não confiam em mim. Eles mal confiam uns nos outros. Eles sempre usam máscaras em suas reuniões para que ninguém saiba quem eles realmente são. É para manter a resistência segura caso um deles seja capturado. Se eles nem sabem quem são

seus co-conspiradores, eles não podem ter essa informação arrancada deles pela Sombra da Morte.

Uma ondulação pulsa no ar.

Minha respiração fica presa.

Não há som. Nenhum movimento. Nada à vista.

Mas algo está errado. Eu posso sentir.

As fadas na rua ficam tensas. Então correm rapidamente pela estrada.

Um segundo depois, uma patrulha de metamorfos dragões vira a esquina e marcha para a rua.

Meu coração dá um pulo.

*Merda .*

Enquanto me contorço como se estivesse pegando outro peixe para estripar, discretamente espalho um pouco da gosma viscosa que cobre meus dedos na janela atrás de mim. Outro vigia, que estará misturado aos civis dentro da taverna, verá aquela marca e correr escada acima para informar aos líderes da resistência que é hora de cair fora.

Mantenho uma expressão impassível no rosto enquanto pego o peixe que fingi pegar, mantendo um olho nos metamorfos dragões.

Eles parecem humanos. Ou pelo menos o que eu acho que os humanos parecem, já que nunca vi um na vida real. Apenas fae vivem na Corte Seelie. Bem, fae e alguns metamorfos do Clã Dragão Vermelho que estão aqui para garantir que permaneçamos exatamente onde eles nos querem. Que é de joelhos e sob seus calcanhares.

A luz cinza do céu nublado cai sobre suas armaduras de couro vermelho enquanto eles continuam em minha direção. Felizmente, eles não parecem estar com pressa. Se continuarem nesse ritmo, nossos líderes da resistência conseguirão sair do prédio pela porta dos fundos antes que consigam entrar na taverna.

Coloco o peixe que peguei na tábua de madeira da minha barraca. Agora, só preciso de—

Um barulho alto de algo explodindo ecoa do outro lado da rua.

Eu viro minha cabeça.

À minha esquerda, Jeiman se levantou de um salto, derrubando a pilha de potes de cobre em sua pressa. O pânico está estampado em seu rosto. Seu olhar dispara para os potes de metal, que ainda estão quicando e rolando sobre os paralelepípedos. Então ele lança um olhar de pânico para a patrulha que se virou para encará-lo de mais longe na rua.

*Não , eu imploro silenciosamente em* minha mente enquanto tento chamar a atenção de Jeiman. *Por favor, não —*

Ele corre para dentro da taverna.

*Porra .*

Os metamorfos dragões também se movem. Com uma mão em suas espadas, eles aceleram o passo e o perseguem. A suspeita gira em seus olhos.

Tenho que suprimir a vontade de rosnar de frustração. Jeiman poderia muito bem ter colocado uma placa sangrenta que diz: *merda suspeita está acontecendo aqui* . Por que eles tiveram que designar um novato como meu parceiro de vigia?

Rapidamente limpando minha faca, escondo-a em minhas roupas e então mergulho minhas mãos no balde de água para limpar quaisquer vestígios de tripas de peixe. Então eu saio do meu lugar no banco e desapareço pela porta lateral enquanto os soldados não estão olhando. Preciso encontrar uma maneira de detê-los dentro da taverna para que nossos líderes possam sair sem serem vistos.

O ar quente me atinge como uma parede vibratória enquanto entro furtivamente na taverna lotada. Depois de longas horas eviscerando peixes no ar fresco lá fora, o calor é quase sufocante.

Dou uma olhada rápida ao redor da sala. Como sempre, a maioria das pessoas já está profundamente em suas xícaras, apesar de ser apenas tarde. Um fogo queima na lareira na parede oposta, banhando a sala com luz dourada e calor. No bar, o taverneiro está servindo bebidas como se nada estivesse errado.

Meu estômago revira quando percebo que há uma pequena abertura na porta que leva à escada e à porta secreta dos fundos. Através dela, vejo alguém de capa e máscara empurrando Jeiman contra a parede no que é, sem dúvida, raiva e pânico. Atrás deles,

os outros líderes da resistência ainda estão correndo escada abaixo, tentando escapar antes que a patrulha entre. Eu preciso...

A porta da frente da taverna é aberta com violência.

O medo pulsa em meu peito enquanto os soldados em suas armaduras de couro vermelho-sangue entram na sala.

Um silêncio mortal se espalha como um cobertor molhado por toda a taverna. Os fae que estavam bebendo perto da porta recuam e abaixam os olhares, tentando não chamar atenção, embora sejam apenas civis normais. Por Mabona, se eles soubessem que não são eles que precisam se esconder agora.

Um homem de cabelos loiros, que parece ser o capitão e líder da patrulha, varre a sala com seus olhos cinzentos e duros. "O que está acontecendo aqui?"

Ninguém ousa sequer respirar.

Deste ângulo, ainda consigo ver nossos líderes correndo silenciosamente escada abaixo e saindo pela porta dos fundos. Não é visível de onde a patrulha está, porque a porta felizmente está bloqueando a visão daquele ângulo. Mas se eles se aproximarem um pouco mais, eles verão. E então, estaremos bem e verdadeiramente fodidos.

Preciso fazer alguma coisa.

O capitão dá um passo à frente.

Pegando um copo de bebida, adoto uma expressão bêbada e caminho direto em direção aos soldados.

Como todos os outros estão sentados, quietos e parados, meus movimentos chamam a atenção deles imediatamente. Eu me certifico de manter meus passos um pouco vacilantes e meus quadris balançando muito mais do que o necessário. O capitão estreita os olhos para mim.

"Uau," eu digo, parando na frente dele. Faço minha voz ficar sem fôlego enquanto inclino minha cabeça para trás para olhar para seu rosto severo. "Você é gostoso."

Choque pulsa em suas feições, e ele recua um pouco. O que quer que ele estivesse esperando que eu dissesse, aparentemente não era isso. Limpando a garganta, ele abaixa as sobrancelhas em uma carranca.

“Eu disse,” ele começa, sua voz mais uma vez cheia de ameaça. “O que está acontecendo aqui? E onde está o cara que correu para cá?”

Eu faço um barulho de decepção. “Ah, você gosta de homens? Que pena.”

Um dos soldados engasga com a respiração.

As bochechas do capitão ficam vermelhas e ele balbucia: “Não, não é isso que eu—”

“Porque você tem um rosto tão bonito”, continuo, interrompendo-o.

“Bem, eu...” Ele parece não ter certeza de como reagir, porque ele simplesmente para e me encara como se eu tivesse ganhado uma segunda cabeça.

Para ser justo, essa deve ser a primeira vez para ele. Nenhum fae seria estúpido ou suicida o suficiente para se aproximar de um metamorfo dragão, muito menos flertar com um.

“Embora eu ainda não entenda como você pode ter apenas uma cor de olhos,” eu digo, mantendo minha voz levemente arrastada e minhas palavras o epítome de divagações bêbadas. “Combinações tão limitadas.”

Ele franze a testa agora, quase parecendo um pouco ofendido. O que era exatamente meu objetivo. Qualquer coisa para mantê-lo distraído e totalmente focado em mim enquanto os líderes da resistência escapam pela porta dos fundos.

“Melhor do que ter duas cores como uma aberração”, ele responde.

Os metamorfos dragões, e os humanos também, presumivelmente, todos têm apenas uma cor de olhos. Como marrom, dourado, violeta ou algo igualmente mundano. Nós, fadas, parecemos ser os únicos que têm olhos normais com duas cores. Não um em cada olho. Em vez disso, ambas as cores são misturadas como redemoinhos de tinta em ambos os olhos, oferecendo muitas combinações. Meus próprios olhos, que são turquesa e lilás, não são únicos de forma alguma. Mas eu os prefiro muito mais aos estranhos olhos de uma cor dos metamorfos e dos humanos.

“Hmm”, murmuro em resposta ao insulto do capitão enquanto tomo um gole da bebida que roubei antes e balanço um pouco, como se já estivesse muito bêbado.

O capitão parece prestes a passar por mim e continuar vasculhando a sala, então ergo minha mão livre para passar meus dedos sobre sua bochecha.

Sua mão dispara para cima.

Dedos envolvem meu pulso como tiras de aço, parando minha mão.

"Não me toque com sua mão imunda, sua fada inútil", o capitão rosna para mim.

A raiva queima em mim com suas palavras, mas mantenho a expressão firmemente longe do meu rosto e, em vez disso, apenas abaixo minha mão novamente. "Eu só—"

"Algum problema?", uma voz cheia de comando corta a sala.

As roupas farfalham enquanto toda a taverna corre em direção à fonte da voz.

Meu coração dispara quando meu olhar pousa no homem que acabou de entrar pela porta lateral.

Ele está usando uma armadura de escamas de dragão negras, e seu cabelo preto foi puxado para trás do rosto como se ele tivesse passado a mão por ele descuidadamente. Poder inabalável irradia de seu corpo musculoso, e há um brilho calculista e altamente implacável em seus olhos dourados.

Ao contrário dos outros metamorfos dragões na sala, suas asas também estão para fora. A grande maioria dos metamorfos dragões só consegue manter duas formas: totalmente humano ou totalmente dragão. Apenas os mais poderosos conseguem fazer o que é chamado de *meio-transformação*, que é mudar para uma forma humana, mas com asas.

Olho para aquelas imponentes asas negras que são claramente visíveis atrás dele, mesmo que ele nem as tenha aberto completamente. Então meu olhar se volta para seu corpo alto e poderoso. Então de volta para seu rosto letalmente bonito.

Ele é, de longe, o homem mais gato que já vi.

E, no entanto, tudo o que eu quero é nunca mais ter que vê-lo.

Porque este é Draven Ryat. A Sombra da Morte. Líder do Clã do Dragão Negro. Comandante da Legião do Pavor e perdendo apenas para a Imperatriz e o Imperador da Dinastia Coração de Gelo.

Ele é um dos metamorfos dragões mais poderosos e perigosos do mundo. E o mais implacável. De acordo com rumores, ele vendeu seu próprio clã para os Icehearts em troca de poder. Ele massacrou milhares. Queimou cidades até o chão. Conquistou e destruiu. Ele e seu Clã Dragão Negro são cruciais para manter todos os outros clãs dragões firmemente sob o governo dos Icehearts.

Se alguém pode quebrar toda a resistência das fadas antes mesmo que ela tenha a chance de crescer completamente, é ele.

A taverna está em silêncio mortal enquanto Draven ronda em minha direção e do capitão do Clã Dragão Vermelho. O capitão pode ser de um clã diferente, mas Draven ainda é seu comandante supremo. Então, quando ele se aproxima, o capitão dá um passo para trás e abaixa o queixo em deferência.

“Apenas algumas fadas que—” o capitão começa, mas Draven o interrompe.

“Eu não estava falando com você.” Seus olhos dourados deslizam para mim, fixando-me no lugar com um olhar penetrante. E quando ele fala novamente, ameaças tecem seu tom como lâminas afiadas. “Eu disse, há algum problema?”

Minha cabeça gira com diferentes planos, escolhas e decisões. O que ele está fazendo aqui? O Clã do Dragão Vermelho é responsável por manter a ordem em nossa cidade. Então, o que Draven Ryat está fazendo aqui? E o que eu deveria dizer em resposta à sua pergunta? Sim, há um problema? Não, não há problema? Não sei qual resposta o impedirá de procurar por toda a taverna. Nem sei se todos os membros da resistência já conseguiram sair. Talvez tenham conseguido. Já faz tempo suficiente para que eles tenham conseguido. Mas desse ângulo, não sei dizer.

Tudo o que sei é que preciso fazer algo para impedir que a Sombra da Morte quebre nossa resistência antes mesmo de termos a chance de revidar.

Então faço a única coisa que consigo pensar.

Eu jogo minha bebida na cara dele.

## CAPÍTULO DOIS

EO suspiro coletivo que rasga a taverna provavelmente pode ser ouvido na metade do caminho para a Corte Unseelie. Todos os clientes fae, e todos os metamorfos da patrulha do Dragão Vermelho também, olham com os olhos arregalados para a cena diante deles.

Um líquido claro desliza pelas maçãs do rosto afiadas de Draven e sobre seu maxilar cinzelado antes de pingar na frente de sua armadura preta. A luz do fogo da lareira faz as gotas que grudam em suas sobrancelhas escuras brilharem antes de deslizarem para baixo para curvar ao redor de seus olhos em seu caminho para baixo em seu rosto. Sua boca estava ligeiramente aberta quando joguei a bebida, então algumas gotas repousam ao longo do topo de seu lábio inferior também.

Pelo que parece uma eternidade, ninguém diz nada. Ninguém se move. Ninguém sequer ousa respirar.

Minha cabeça gira, tonta de descrença. Pelos peitos de Mabona, acabei de jogar uma bebida na cara de Draven Ryat.

Olho fixamente para as gotas escorrendo por sua pele. Bem, pelo menos era um copo de *firechaser*, que é um licor forte e claro, e não uma cerveja pegajosa e fedorenta ou algo assim. No mínimo, o álcool concentrado deve ajudar a limpar a sujeira de sua armadura. Que agora percebo que está absolutamente imaculada, então não há sujeira para limpar. Mas isso—

A língua de Draven se lança para fora, correndo levemente ao longo da costura do lábio inferior para lambe o álcool. A visão disso me tira dos meus pensamentos giratórios.

Seus olhos dourados queimam minha alma enquanto ele me encara.

Passaram-se apenas alguns segundos desde que joguei a bebida.

A taverna inteira está prendendo a respiração.

Draven inclina a cabeça.

Eu disparo.

Clamor e vozes alteradas ecoam atrás de mim enquanto os soldados saem do seu estupor e se movem para deter o lunático que acabou de jogar uma bebida no rosto do seu comandante, mas eu já estou fora da porta.

Eu uso a porta da frente da taverna para que, caso ainda haja alguns líderes da resistência escapando pela porta dos fundos, os soldados não os vejam, pois eles estão me perseguindo na direção oposta.

Meu coração bate forte contra minhas costelas enquanto derrapo para fora nos paralelepípedos e corro em direção à rua lateral mais próxima. Preciso fazer os soldados me perderem de vista. Se eu puder fazer isso, serei capaz de desaparecer na multidão. Os metamorfos dragões podem patrulhar essas ruas, mas eles não as conhecem como nós. Como *eu*. Esta é minha casa. Conheço cada canto e fenda como a palma da minha mão.

Botas batem contra pedra atrás de mim enquanto os soldados me perseguem. Eu me jogo na próxima esquina. Mas gritos cortam o ar, me informando que eles me viram. Eu me esforço mais.

Prédios de madeira passam rapidamente de cada lado de mim enquanto corro pela próxima rua enquanto rezo para Mabona, a deusa das fadas, para que eu tenha sorte do meu lado hoje. Porque há uma falha gigantesca no meu plano de desaparecer na multidão. Os soldados podem ter que me perseguir a pé, ou se transformar em dragões e tentar me encontrar de cima em suas enormes formas desajeitadas, mas Draven é capaz de uma meia-mudança. Ele poderia simplesmente voar atrás de mim pelas ruas. E se ele fizer isso, estou condenado.

Então rezo para Mabona para que ele seja orgulhoso demais para me perseguir e que ele deixe isso para os soldados que servem abaixo dele.

Eu pulo sobre uma caixa quebrada de nabos meio podres e desvio de um barril de batatas. As pessoas que estavam tentando separar os vegetais de raiz para descobrir quais ainda podem ser salvos voltam tão rápido que derrubam seus bancos. O barulho de madeira ecoa entre os prédios tortos ao meu redor enquanto os bancos atingem a rua enquanto eu continuo correndo pela estrada.

Um beco estreito está surgindo à minha esquerda, mas os soldados ainda estão muito perto. Eles vão me ver se eu correr para dentro dele. Então, em vez disso, viro abruptamente para a direita e pulo direto por uma janela aberta.

Gritos chocados ecoam enquanto eu rolo por cima da mesa da cozinha de alguém. Mas não consigo parar para ver o que eles estão fazendo, porque preciso chegar até a porta do outro lado antes que os metamorfos possam me ver.

Empurrando uma cadeira para fora do caminho, atravesso a cozinha em direção a onde imagino que seja a porta dos fundos.

“Onde ela está?”, pergunta o capitão do lado de fora da janela aberta.

"Porta dos fundos", responde o dono aterrorizado da casa da cozinha, no momento em que abro a porta dos fundos e saio.

Um rosnado frustrado sai da garganta do capitão. Ele é cortado quando fecho a porta dos fundos atrás de mim e corro para a estrada vazia atrás do prédio. Os metamorfos dragões devem passar pela casa também ou contornar todo o comprimento dos prédios. De qualquer forma, isso me dá tempo suficiente.

Viro rapidamente para a esquerda e depois para a direita antes de correr por outra rua deserta. O som de passos fortes atrás não é mais audível. E não há asas negras de a morte me seguindo também. Eu dou um pequeno suspiro de alívio, mas ainda continuo a tecer padrões aleatórios pela cidade para ter certeza de que eles realmente me perderam.

Por fim, acabo no Golden Gate, o portão no lado oeste da cidade que leva ao Palácio Dourado.

Nas sombras do portão, paro e encosto minhas costas nas pedras ásperas da muralha da cidade. Meu peito arfa após minha longa corrida. Inclinando minha cabeça para trás, descanso-a contra as pedras frias.

A luz cinzenta da tarde vinda do céu nublado pinta as pastagens lá fora com tons sombrios, fazendo com que as árvores mortas que margeiam o caminho até o palácio pareçam ainda mais miseráveis.

Uma tristeza dolorosa enche meu peito.

Não costumava ser assim. Nas pinturas antigas, guardadas e mantidas em segredo e passadas de geração em geração, esse caminho era magnífico. Grandes árvores com folhas vibrantes e flores coloridas ladeavam a caminhada da cidade até o palácio, fazendo parecer que as árvores estavam sempre vivendo em uma gloriosa estação de primavera. Agora, apenas troncos queimados permanecem.

Levanto meu olhar para o próprio palácio que é visível através das pastagens. Feito de pedra pálida cintilante, ele brilha como se estivesse cheio de luz dourada quando o sol reflete contra ele. Costumava ser a sede do poder em nossa corte. Uma joia na bela paisagem e um testemunho do maravilhoso poder da Corte Seelie.

Agora, é uma relíquia abandonada. Um lembrete de tudo que nunca poderemos ter.

A raiva queima em meu coração, feroz como fogo selvagem, enquanto mudo meu olhar para o muro de ferro que agora circunda nosso lindo castelo. Ferro frio. Um metal que drena nossa energia e bloqueia nossa conexão com nossa magia. E aqueles malditos metamorfos dragões sádicos construíram um muro inteiro dele ao redor de nosso edifício mais precioso.

Outra explosão de fúria pulsa através de mim, e eu aperto minha mão em um punho. Não é o suficiente? Eu entendo que o que nossos ancestrais fizeram com os metamorfos dragões foi errado, mas por Mabona, já se passaram milhares de anos desde então! Eles já não se vingaram?

Fechando meus olhos, dou um suspiro cansado. Mesmo depois de todos esses anos, ainda posso ouvir a voz do professor metamorfo dragão na escola que ensinou a mim e às outras crianças antes de termos idade suficiente para trabalhar. Ainda posso ouvir sua voz nasal enquanto ele nos conta sobre o quão terríveis nossos ancestrais eram. Como merecemos tudo o que temos. Porque nunca será o suficiente. Nenhuma quantidade de penitência será suficiente para nos absolver de nossos atos cruéis.

Ele costumava nos dizer que milhares de anos atrás, fae e metamorfos dragões eram aliados. Que vivíamos em paz e harmonia. Mas então os fae descobriram um novo metal nas profundezas das raízes de um vulcão morto há muito tempo. Um metal que eles chamavam de *aço de dragão*. Embora não seja aço de verdade. É mais duro e, mais importante, pode dobrar a vontade de um dragão.

Meu antigo professor costumava dizer que, assim como somos fracos contra o ferro, a fraqueza dos metamorfos dragões era o aço de dragão. E nossos ancestrais usaram isso a seu favor. Aparentemente, eles forjaram pulseiras e colares de aço e os forçaram nos metamorfos dragões. E então, quando as fadas de antigamente canalizavam sua magia através do aço de dragão, os metamorfos não tinham escolha a não ser obedecê-los. Então, as fadas transformaram os metamorfos em escravos e se tornaram cavaleiros de dragões, tratando-os como se não fossem melhores do que cavalos.

Eventualmente, os metamorfos se levantaram e mataram todos os cavaleiros de dragões. Meu antigo professor sempre foi muito vago sobre os detalhes de como exatamente isso aconteceu, por razões óbvias. Mas, aparentemente, os dragões massacraram todos que os escravizaram, e todos os outros fae adultos também. Eles pouparam as crianças, mas prenderam eles dentro da Corte Seelie para que ficassem isolados e vulneráveis.

Meu olhar se desvia para a densa floresta de árvores retorcidas e espinhos afiados que cercam completamente nossa corte. As velhas estradas para o resto do continente ainda estão lá, correndo direto para a floresta densa, mas são inúteis agora. É possível caminhar uma distância limitada para dentro da floresta, mas então os espinhos se tornam tão grossos que é impossível passar.

Como essa vegetação não natural aparentemente continua por quilômetros e quilômetros ao redor da nossa corte, ela nos isolou completamente de todos os outros. Não temos ideia do que aconteceu com a Corte Unseelie, mas só posso supor que eles sofreram um destino semelhante. Eu nem sei como os metamorfos dragões conseguiram criar essa estranha floresta de espinhos todos aqueles milênios atrás, mas ela nos manteve prisioneiros desde então.

Ainda me lembro da presunção cruel na voz do meu professor quando ele nos disse que é isso que merecemos. Que é a nossa vez de viver na pobreza. De viver como escravos. Nossa vez de sofrer para que possamos pagar pelos crimes dos nossos ancestrais.

Soltando um suspiro amargo, balanço a cabeça. É hora de revidar. De retomar nosso lar. Reivindicar nossa liberdade. Essa é a razão pela qual me juntei à resistência. Se ao menos eles realmente me deixassem *ajudar*. Já faz anos, e ainda assim tudo o que me

deixam fazer é ficar de vigia. Quero fazer algo significativo. Algo importante. Algo que realmente ajude nossa causa.

Com outro balançar de cabeça irritado, eu me afasto da parede e me endireito novamente enquanto aperto minha mão em um punho. Determinação pulsa através de mim enquanto eu começo a voltar para a cidade. Eu preciso fazer algo para provar meu valor aos líderes. Algo que finalmente os fará confiar em mim. Algo—

Meu olhar se fixa em um pôster que foi pregado no quadro de notícias de madeira.

Paro no meio do caminho e pisco.

*É isso. É isso que preciso fazer para realmente fazer a diferença para o nosso movimento de resistência.*

Depois de verificar rapidamente o endereço na parte inferior, corro em direção ao prédio correto. Ele deve ficar aberto por mais meia hora antes que o administrador feche e vá para casa pelo resto do dia. Acelerando o passo, corro em direção ao prédio.

Mais uma vez sem fôlego, chego a um prédio de madeira bem cuidado com cerca de dez minutos de sobra.

Ao meu redor, as pessoas começaram a ir para casa para a noite. Um homem fae de aparência cansada com cabelos prateados passa mancando, apoiado por outro cara que carrega um machado na outra mão. Dadas suas roupas e equipamentos, eles devem ser da Lumber Guild. Do outro lado da rua, um membro da Painter's Guild continua tentando dar ao prédio decadente diante dele uma reforma muito necessária. Tinta verde está espalhada nas mangas de sua camisa branca.

Respiro fundo para encher meus pulmões e então coloco meu cabelo atrás das orelhas pontudas, em um esforço para parecer mais apresentável e menos como se tivesse passado a última hora tentando escapar de uma patrulha que estava me caçando.

Quando tenho certeza de que pareço o mais composto possível, abro a porta e atravesso a soleira.

Um pequeno sino de bronze tilinta acima de mim quando abro a porta. Ao som dele, um metamorfo dragão macho olha para cima de um documento que estava lendo. Ele está sentado atrás de uma grande mesa do outro lado da sala, de frente para a porta. Além disso, e da cadeira em que está sentado, a pequena sala contém apenas estantes

cheias de livros de couro e documentos. Há uma porta à minha direita, que leva mais para dentro do prédio, mas tenho certeza de que tudo o que preciso está bem nesta sala. "O quê?", o metamorfo atrás da mesa pergunta bruscamente, com a voz cheia de impaciência.

Seus olhos azuis se fixam nos meus enquanto ele levanta as sobrancelhas com expectativa. Como os metamorfos dragões têm uma vida útil muito longa, assim como nós, fadas, temos, é difícil dizer quantos anos ele tem. A idade física deles para mais ou menos na mesma época que a nossa, então todos parecem estar em algum lugar entre vinte e cinco e trinta anos. Este homem na minha frente pode ter vinte e cinco ou quinhentos anos, e não há como saber apenas olhando para ele.

"Estou aqui para me registrar para o teste", respondo enquanto me aproximo um pouco mais de sua mesa.

Ele solta um suspiro irritado como se isso fosse algo que exigisse muito esforço da parte dele quando, na verdade, é seu trabalho literal. Colocando o documento que estava lendo de lado, ele se vira na cadeira e alcança uma pilha de papéis na prateleira atrás dele. O papel farfalha no ar enquanto ele puxa um e então se vira para mim. Depois de bater com força na mesa, ele pega uma caneta e então nivela mais um olhar impaciente para mim.

"Nome", ele exige.

"Selena Hale", eu respondo.

Sons fracos de raspagem percorrem a sala enquanto ele escreve meu nome. Sem olhar para cima, ele pergunta: "Idade?"

"Cento e sessenta e sete."

"Guilda?"

Ele tecnicamente poderia pesquisar isso por conta própria, já que os metamorfos dragões são os que designaram todos para suas guildas, mas eu respondo de qualquer maneira. "Guilda de Pesca. Eu sou um cortador de peixes."

Com os olhos ainda no papel, ele franze o nariz como se pudesse sentir o fedor dele. Tenho que suprimir um súbito lampejo de raiva. Não é minha culpa que eu ainda esteja trabalhando em um emprego de baixo nível na guilda. Assim como todo mundo nesta

cidade, as outras pessoas na Guilda de Pesca não confiam em mim, então nunca me promovem para empregos melhores.

“Tipo mágico?” o metamorfo pergunta.

“Magia da emoção.”

Com isso, ele levanta os olhos do papel pela primeira vez desde que começou a entrevista. A suspeita pulsa em todo o seu rosto enquanto ele olha para mim. Eu apenas continuo ali de pé, mantendo meu queixo erguido.

“Magia emocional?” ele pergunta finalmente.

Eu aceno. “Sim.”

Quase inconscientemente, ele se move um pouco mais para trás na cadeira enquanto olha para mim com desconfiança nos olhos. Eles sempre fazem isso. Sempre que as pessoas descobrem que eu possuo magia emocional, elas sempre olham para mim assim. Como se eu fosse usar minha magia nelas e começar a manipular suas emoções sem que elas saibam. Como se eu fosse fazê-las fazer coisas que elas não querem fazer.

Não me entenda mal, eu posso fazer isso. Bem, parte disso, pelo menos. É um pouco mais complicado do que as pessoas pensam. Mas o que eu não posso fazer é esconder. Assim que menciono minha magia, é como se todos esquecessem que nenhuma fada que nasceu com magia pode usá-la sem que as pessoas vejam. Porque nossos olhos brilham quando canalizamos magia. Então, se alguém estiver me olhando nos olhos, saberá se estou usando minha magia para manipular suas emoções ou não. Mas como a magia emocional imediatamente deixa as pessoas nervosas, elas parecem esquecer disso.

O metamorfo dragão atrás da mesa parece finalmente lembrar que meus olhos brilharão se eu usar magia, porque em vez de olhar para seu papel novamente, ele agora mantém seus olhos fixos nos meus enquanto continua a entrevista.

Uma dor surda enterra-se fundo em meu coração. Mesmo que eu não tenha feito nada para ganhar a desconfiança deles, ninguém nunca se sente verdadeiramente confortável perto de mim por causa do meu tipo mágico. É por isso que não consigo subir na guilda e também não consigo subir na resistência.

Mas isso... isso vai mudar tudo isso.

“Tudo bem”, diz o administrador enquanto pega o papel finalizado e o joga em cima de outra pilha. “É isso. Você está registrado para os Julgamentos de Expição deste século. Eles começarão em algum momento nas próximas duas a quatro semanas. Esteja pronto a qualquer momento.” Ele sacode o queixo. “Agora, saia do meu escritório.”

Engulo um comentário irritado por sua grosseria e, em vez disso, apenas aceno com a cabeça em reconhecimento antes de me virar e sair pela porta.

Ventos frios rasgam minhas roupas enquanto eu volto para a rua de paralelepípedos, mas há uma sensação ardente de antecipação queimando em meu peito agora. Eu sorrio enquanto levanto minha gola e começo a descer a rua.

Os Julgamentos da Expição. A cada cento e cinquenta anos, o Imperador e a Imperatriz da Dinastia Coração de Gelo realizam um torneio na Corte Seelie. Os Julgamentos da Expição são supostamente o único resquício de misericórdia que eles nos concederão. É uma série de competições que coloca os usuários de magia fae uns contra os outros para provar quem é o mais forte e digno. As três pessoas que vencem o torneio são consideradas como tendo expiado os pecados de seus ancestrais e são premiadas com um prêmio muito procurado. Eles têm permissão para deixar a Corte Seelie e recebem fundos para estabelecer uma nova vida no mundo exterior.

Da última vez que os Atonement Trials foram realizados, eu era jovem demais para competir. Eu tinha apenas dezessete anos na época, o que significa que eu mal tinha começado a praticar minha mágica. Os outros competidores teriam esfregado o chão comigo.

Mas agora, estou muito mais forte. Agora, tenho uma chance de vencer.

É assim que eu provo meu valor para os líderes da resistência. Se eu vencer, poderei deixar a cidade e ter acesso ao resto do mundo. Posso descobrir o que aconteceu com a Corte Unseelie. Posso ser um espião. Um verdadeiro trunfo. Posso ajudar a rebelião mais do que qualquer um em toda esta cidade.

Tudo o que preciso fazer é vencer as Provas da Expição.

## CAPÍTULO TRÊS

Nãoausea rola pelo meu estômago enquanto estou em pé na frente de uma porta de madeira simples no lado norte da cidade. Não importa quantas vezes eu tente me convencer de que sou um lutador da resistência durão e um habilidoso usuário de magia que ajudará a libertar nosso povo, toda vez que estou em frente a esta porta, lembro-me de quem eu realmente sou. Do que eu realmente sou.

Posso agir como um durão diante das patrulhas de metamorfos dragões, mas assim que estou com outras fadas, com meu próprio povo, minha bravata desmorona e eu volto a isso. E eu odeio isso. Mas não sei como parar.

Respirando fundo, levanto a mão para bater na porta.

Depois de cerca de meio minuto, a porta é aberta e um homem fae com cabelos loiros se torna visível do outro lado da soleira. Seus olhos turquesa e prateados são suaves e amigáveis por dois segundos. Então eles se fixam em meu rosto, e a decepção brevemente pisca neles antes que ele consiga escondê-la.

Ele aperta a boca formando uma linha fina.

“Oi, pai”, eu digo.

“Selena”, ele responde, mas não se move do seu lugar na porta.

“Posso entrar?”, pergunto quando ele ainda não se afasta.

O fato de eu ter que bater na porta e perguntar se posso entrar, na minha própria casa de infância, faz uma pequena parte frágil do meu coração se partir. Mas sempre foi assim. Desde que me mudei quando tinha dezoito anos. Ou melhor, desde que me pediram para sair no dia em que fiz dezoito anos, sempre tive que agir como se fosse apenas um convidado indesejado toda vez que quero voltar e visitar meus pais.

Depois de um longo momento, meu pai finalmente se afasta com um suspiro.

Entro com cuidado. Tecidos farfalham na cozinha. Vou em direção ao som e encontro minha mãe sentada à mesa da cozinha, remendando uma calça.

Ela olha para cima quando entro na sala, e a inquietação passa rapidamente por seu rosto por um segundo antes que ela também a esconda. Mas eu já vi isso tantas vezes agora que é impossível não notar. Outro pedaço do meu coração ainda se parte ao vê-lo.

“Selena”, ela diz.

“Oi, mãe”, eu respondo.

Passos vêm de trás de mim. Eu rapidamente me movo mais para dentro da cozinha para não bloquear a porta. Papai chega alguns segundos depois e se posiciona em frente a um dos balcões de madeira. Eu fico parada desajeitadamente perto de uma das cadeiras resistentes da cozinha, pensando se devo sentar ou não.

Papai cruza os braços e permanece de pé, recostado no balcão, enquanto mamãe está sentada. A indecisão passa por mim enquanto tento decidir se eles se sentiriam melhor se eu me sentasse ou se isso apenas os faria pensar que eu estava planejando ficar muito tempo, o que apenas os deixaria mais desconfortáveis.

No final, puxo delicadamente uma cadeira na outra ponta da mesa e sento-me. Mas sento-me na ponta do assento, para que eles saberão que estou sentado apenas por alguns minutos e que irei embora em breve.

Um pequeno relógio na prateleira atrás de mim faz tique-taque alto no silêncio opressivo. Meus pais simplesmente continuam olhando para mim. O cabelo prateado da mamãe foi puxado para trás em uma trança, e há um olhar impaciente em seus olhos lilás e amarelos.

Eu limpo minha garganta. “Eu, uhm... eu só queria te dizer que... uhm... Ontem, eu fiz algo emocionante. Importante, quero dizer.”

Papai franze suas sobrancelhas pálidas. Mamãe só parece querer que eu vá direto ao ponto.

Baixando o olhar, começo a torcer as mãos antes de me lembrar. Com uma respiração suave, forço minhas mãos a ficarem planas contra minhas coxas e então olho para cima para encontrar os olhos dos meus pais.

“Eu me inscrevi como concorrente para os Julgamentos da Expição”, digo abruptamente antes que eu possa mudar de ideia.

Ontem à noite toda, e a maior parte de hoje enquanto eu estava eviscerando peixes, eu estava debatendo se deveria ou não contar aos meus pais que eu me inscrevi. Temos um relacionamento complicado, e eu não queria sobrecarregá-los com nenhuma notícia perturbadora. Mas uma pequena parte de mim, a criança desesperada ainda dentro do

meu coração, queria que eles ficassem animados por mim, ou preocupados com minha segurança, ou me desejassem sorte, ou todas as opções acima. E essa parte de mim venceu.

“Por quê?” é a primeira coisa que meu pai diz. Ele parece bravo.

Engolindo em seco, eu reprimo a vontade de torcer as mãos no colo novamente. “Bem, eu só... Se eu ganhar, eu poderei deixar a cidade. Então eu poderia ir a qualquer lugar e fazer... coisas. Eu poderia fazer uma mudança. Ajudar a tornar suas vidas melhores e—”

“Não diga coisas assim na minha casa”, papai me interrompe, seus olhos brilhando com raiva e pânico. Ele lança um rápido olhar para as janelas, como se para ter certeza de que elas estão realmente fechadas. “Esse tipo de conversa é perigosamente próximo de traição.”

Eles não sabem que eu sou, na verdade, um membro ativo da resistência, e pretendo manter assim. Porque eu sabia que era assim que eles reagiriam.

“Não é *sua* casa,” minha mãe retruca antes que eu possa responder. A irritação pulsa em suas belas feições enquanto ela trava os olhos com o marido. “É *a nossa* casa.”

“Você sabe o que eu quero dizer,” ele bufa. Então ele joga as mãos para cima e solta um suspiro forçado. “Por Mabona, você sempre faz isso. Você sempre distorce minhas palavras em outra coisa.”

“Distorcer suas palavras? Essas *foram* suas palavras exatas!”

“Por favor,” eu interrompo, tentando mediar. “Você tem todo o direito de se sentir chateado, mas tenho certeza de que ele não quis dizer isso. Certo, pai?”

“Não”, meus pais rosnam, virando-se rapidamente para me olhar fixamente.

“Não se intrometa”, avisa papai.

A mãe solta um suspiro de raiva. “Você já fez muito disso.”

Dor pulsa em meu coração, e eu me encolho na cadeira. Não por causa das palavras duras, mas porque elas estão certas.

Eu sei que meus pais se ressentem de mim. Eu posso sentir isso toda vez que eles olham para mim. E a pior parte de tudo é que eles têm todo o direito de fazer isso.

Quando manifestei meus poderes pela primeira vez, meus pais ficaram animados. Nenhum deles nasceu com habilidades mágicas, então ter um filho com magia deveria trazer grandes benefícios a eles. Em vez disso, eu só trouxe dor a eles.

Quando criança, eu não conseguia controlar meus poderes. O que é normal. Leva anos para qualquer usuário de magia ganhar controle total de seus poderes. Mas por causa da natureza da minha magia, ela causou mais destruição do que o normal.

Meus poderes seriam ativados aleatoriamente sem que eu percebesse, fazendo-me manipular as emoções dos meus pais. Eu tentei para controlá-la. Tentei dominar minha magia mais rápido do que qualquer fae já havia feito antes, mas simplesmente não era possível. Leva tempo. E treinamento. Então meus pais continuaram a ser influenciados pela minha magia por anos. Isso os fez questionar o que era real e o que não era, e isso levou a problemas em seu casamento que permanecem até hoje.

Eles não me queriam perto deles. Eles não confiavam em mim para não mexer com suas emoções. E eles começaram a se ressentir um do outro também por causa de todas as brigas que suas emoções magicamente aumentadas levaram.

Então o sonho deles de uma família feliz foi destruído por mim. Não só por causa dos problemas no casamento deles que eu involuntariamente causei, mas também porque eles não podiam simplesmente tentar de novo. Como nós, fae, temos uma expectativa de vida tão longa, só podemos dar à luz uma criança. Então meus pais desperdiçaram sua única chance de ter uma família perfeita ao me ter. A filha que arruinou tudo.

Então eu sento na cadeira e espero calmamente meus pais terminarem de discutir.

Assim que o barulho se acalma, levanto os olhos do meu colo e encontro seus olhos frustrados novamente.

"Eu... eu só queria te dizer que me inscrevi, então em algumas semanas estarei nos testes," eu digo antes de parar.

A mãe coloca as calças, a agulha e a linha na mesa de madeira arranhada à sua frente, enquanto o pai transfere seu peso para o balcão.

"Obrigada por nos informar", ela consegue dizer, mas as palavras saem soando forçadas e artificiais.

Eu apenas aceno em resposta.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Empire of Flame and Thorns" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).